Anno 16.º — Sabado, 12 de Janeiro de 1924 — N.º 810

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O descredito da politica e dos politicos

Lavra ha muito entre a opinião publica o descredito da politica e dos politicos.

No tempo da monarquia esse descredito era de tal ordem, que a propaganda republicana se tornou muito mais facil e em duas gerações de luta foi possivel a queda de instituições que tinham seculos de existencia.

A Republica implantou-se sob uma onda de aplausos, aclamada por um povo inteiro, que ansiava por melhores dias, exigindo para isso outros homens e outros processos. Mas, os homens novos enveredaram pelos velhos vicios e os seus processos, com raras excepções, parecem-se sobremaneira com os antigos.

Parece que tudo o que na monarquia havia de inferior entrou para as fileiras republicanas, trazendo comsigo essa soma de defeitos, que caracterisava as velhas aringas eleiçoeiras, e amortecendo e deturpando pelo seu contacto a sementeira de idealismo, que com carinhoso enlevo os apóstolos da propaganda haviam realisado. O joio, espalhando-se por entre o trigo, quasi inutilisou a seára e os frutos, que agora se estão colhendo, não podem ser mais desanimadores.

Daí a continuação do descredito, com que a acção politica se esteriliza, e com que os politicos encalham a cada passo. E como até aqueles, que teem responsabilidades de dirigentes, se deixaram contaminar e envolver pela teia aniquiladôra do vicio, chegámos a esta desordem mental e moral — a peor das desordens, muito mais grave e perturbadora que a desordem das ruas. Ainda ha pouco nós assistimos a uma ruidosa manifestação de desvairada indisciplina das *élites*. E assistimos a esse espectaculo com o olhar envidraçado pela mágua da mais dolorosa surpreza. Referimo-nos ao vento de insania, que retalhou o partido nacionalista, separando figuras de incontestavel valor, enfraquecendo os nucleos de resistencia, desmoralisando a massa partidaria, desautorisando e desprestigiando aqueles, que, numa ansia de mando, pretenderam saltar sobre os principios e sobre todas as conveniencias, fechando-se em irredutibilidades perigosas e sem um objectivo definido.

Episodios desta natureza, que em treze anos de Republica já não são os primeiros nem os segundos, por parte de certa facção, onde o sectarismo se entrincheirou, prejudicando os esforços daqueles, que não se teem poupado a sacrificios, para a organisação duma grande força moderada dentro do regimen,—episodios tais não são de molde a combater o descredito de que gosa a politica e que embaraça os politicos.

E, no entanto, mais do que nunca, é agora preciso erguer os principios acima das pessoas, colocar o interesse nacional sobre todas as ambições inconfessaveis. Só assim a confiança poderá renascer, só assim a nação poderá considerar, respeitar e amar, voltando a aclama-los, os homens da Republica e os partidos em que militem.

Firmino Martins.

Economias

Então sempre será certo? Sempre será verdade ter ascendido ao Poder um governo disposto a fazer economias, cortando despêsas superfluas, extinguindo logares inuteis com a mira de restabelecer a confiança do paiz e conseguir para a Republica o prestigio de que tanto carece? Se assim é, conte o sr. Alvaro de Castro que nenhum português propriamente dito, nenhum cidadão honesto, nenhum republicano extreme deixará de lhe dar apoio para essa grande obra de regeneração nacional.

O sr. Alvaro de Castro encontra-se em magnificas condições de operar e numa posição das mais vantajosas para agir com exito. Vamos. Poucas palavras, apenas as indispensaveis, e... para a frente!

Sangrar o contribuinte sem primeiro reduzir ao indispensavel os gastos, devem compreender que não é justo, nem razoavel, nem humano.

O unico caminho, portanto, a seguir é aquele por onde o governo acaba de enveredar.

Para a frente, para a frente sem exitações!

Abaixo as sinecuras!
Abaixo os desperdicios!
Abaixo os esbanjamentos!

Aos nossos assinantes

PEDIDO INSTANTE

A redacção de *O Democrata* em virtude das despêsas cada vez maiores que a sua publicação acarreta e tendo ainda em vista simplificar os serviços da administração de forma a com eles dispender o menos tempo possivel, resolveu d'oravante fazer a cobrança das assinaturas, no continente, duas vezes no ano, em meses certos—Janeiro e Julho.

Nesta conformidade vamos enviar para o correio os recibos de todas as assinaturas cujo semestre se iniciou ou esteja decorrendo. Póde ser que alguns assinantes façam reparo por terem ainda há pouco satisfeito os recibos que lhes foram endereçados. A esses diremos que não há razão para assim acontecer, porquanto, na sua maioria, todos que em Outubro e Novembro passados efectuaram pagamentos o fizeram até 31 de Dezembro, como poderão verificar.

Os que não tenham ainda pago o segundo semestre de 1923 —e isso dá-se com alguns assinantes de Aveiro, especialmente— cobra-lo-hemos agora e, em Março, o 1.º de 1924 para deste modo acertarmos os lançamentos, sem os sobrecarregar, e atingirmos, ao chegar o mês de Julho, o fim que temos em vista para conveniencia dos que ao jornal dão, livre de quaisquer interesses, o concurso do seu trabalho.

* * *

Aos assinantes das colonias e estrangeiro continuâmos a solicitar que nos enviem as suas anuidades em carta registada ou pela forma que melhor lhes convier, tendo em vista que a assinatura para os primeiros custa actualmente 25$00 e para os segundos 32$50, isto em virtude do aumento que sofreram, no dia 1, as taxas postais.

Que todos nos atendam, pois, e, olhando ás despêsas elevadissimas a que obrigam hoje as publicações desta natureza, nos auxiliem para que o *Democrata* ainda possa ter mais algum tempo de vida, já que os pessimos governantes deste país persistem, por desonestidade ou por incompetencia, ou por ambas as coisas juntas, no proposito de o levarem ao abismo do qual dia a dia se vai aproximando a passos agigantados.

Epilogo dum crime

Morreu em sua casa ao cabo de pavorosa agonia, a victima do atentado que teve logar em agosto passado, Amilcar de Pinho.

A bala, que lhe atingira a medula, provocou a imediata paralisia e, assim, o desgraçado passára a não ter acção nem sensibilidade nas pernas. Estas por esse motivo principiaram de apodrecer, desagregando-se pedaços de carne, de forma que, á hora da morte, o infeliz tinha, com pouca diferença, todos os ossos das pernas a descoberto. Tudo isto acompanhado do cheiro nauseabundo da podridão, que o martir aspirava constantemente.

Uma vida que se apaga, entre cruciantes dores, um lar que se desfaz entre amarissimas lagrimas!

Luto e magoa para uma pobre mulher cercada de quatro filhos a quem apenas resta a caridade dos homens!

Dr. Henrique Paz

E' o novo secretario geral do governo civil de Aveiro, que ha dias tomou posse, vindo de Bragança, onde exercia identicas funções.

Cumprimentando-o, só estimaremos que se dê bem com os ares da nossa terra á qual quiz dar a honra de o contar no numero dos seus habitantes.

Sessões cinematograficas

O que no domingo se passou por causa da obtenção de bilhetes de entrada no teatro exige que sejam tomadas imediatas providencias atinentes a manter o publico dentro da ordem e por isso apelâmos para a respectiva Direcção afim de que elas se não façam esperar, intervindo a tempo e horas.

E' preciso que a paz se mantenha na familia do mexilhão...

Notas mundanas

Realisou-se ante-ontem o enlace do sr. Anibal Ramos, comerciante, com a menina Luciana Driz Ribeiro de Castro, sendo desta padrinhos a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, proprietaria da Casa dos Ovos Moles, onde se achava empregada, e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira; e pelo noivo a sr.ª D. Emilia da Conceição Pimenta e o sr. Luiz Monteiro Panelas.

A noiva, extremamente afavel e simpatica, hade ter, por certo, uma larga vida de felicidade e de ventura, como tanto é para desejar a quem se impoz sempre por uma irrepreensivel conduta, muito de apreciar nos tempos que vão correndo, e que nos leva a transmitir os nossos parabens ao ditoso par.

—Tambem se consorciou no mesmo dia o sr. Fernando Ferreira Marques, de Requeixo, com Maria Rodrigues Ramos, da Taipa, a cujo acto serviram de testemunhas os srs. Manuel Ferreira Marques, irmão da noiva e Diamantino Simões Jorge, seu primo.

Que uma bôa estrela os acompanhe.

—Tem passado encomodada a sr.ª Carolina Cristo, a quem apetecemos pronto restabelecimento.

—Fez no dia 9 os seus 80 anos a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, veneranda mãe do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa.

Oxalá muitos mais ainda venha a contar.

—Ontem passaram egualmente os aniversarios natalicios dos srs. Livio Salgueiro e Manuel Figueiredo Prat.

—Partiram para Loando no paquete do dia 10 os srs. Arnaldo Francisco Pereira e Abel Pedro de Souza Junior.

Imprensa

«Democracia do Sul»

Com o seu numero de 1 do corrente entrou no 23.º ano de publicação este conceituado diario republicano de Evora, hoje superiormente dirigido pelo sr. dr. Alberto Jordão.

A *Democracia do Sul*, primitivamente semanario fundado, em Montemór, por Joaquim Pedro de Matos, é um jornal que tem a impo-lo os conceitos da sua doutrina arquitetada em genuinos moldes republicanos, com uma redacção muito cuidada e do qual é colaborador assiduo Firmino Martins, cujos artigos, sempre oportunos e cheios de verdade, só honram quem os subscreve, imprimindo consideração.

Como homenagem ao excelente colega, *O Democrata* insere um desses artigos ao mesmo tempo que envia cordeais felicitações á *Democracia do Sul*, desejando-lhe uma vida longa e desafogada.

«A Noticia»

Completou o seu segundo ano, sendo dos jornais de Coimbra aquele que mais pugna pelos interesses da antiga cidade dos estudantes.

Dirigido pelo dr. Octaviano de Sá e brilhantemente colaborado, *A Noticia* tem para nós tambem o subido valor de se conservar fiel ao seu credo politico na esperança de que a Republica ainda hade ser aquele regimen servido sómente por homens bons, que, inspirados na purêsa dos principios, hãode restituir á vida portuguêsa toda a nobresa dos seus costumes e toda a gloria de um trabalho fecundo.

Saudamo-lo.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Autoridade modêlo...

O administrador de Fafe na vespera de Natal, não tendo, ao que se supõe, outra coisa em que se entreter nesse dia, ordenou a prisão de dois menores, um dos quaes filho do velho republicano, director de *O Desforço*, sr. Artur Pinto Bastos, que por algum tempo se viram privados da liberdade sob a arguição de... *acompanharem com bolchevistas!*

O que vale é que 24 horas depois da façanha já o árgus estava demitido, dispensando o governo de fazer mais asneiras.

Se houvesse outro cuidado na escolha das autoridades, não seria mil vezes preferivel a estes lamentaveis incidentes que tanto desprestigiam a Republica e enervam os que querem viver em paz?

Para o que havia de dar ao petulante administrador de Fafe!

"A Caldeirada,,

Vão principiar os ensaios desta revista local, que será representada por ocasião do entrudo, devendo satisfazer plenamente o publico em consequencia da graça, dos ditos de espirito que surgem no decorrer de todas as scenas. Bem pódem, por isso, mandar alargar um pouco os cós os que tencionam assistir á *première* de *A Caldeirada* se não quizerem ter o desgosto de ir para casa, altas horas, com ele rebentado...

Bernardo Torres

Subscripção para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte	2:127$70
Artur Vieira de Carvalho (Lisboa)	10$00
Joaquim Mateus Farto (S. Paulo)	45$00
Amandio Rocha (Bonsucesso)	5$00
João Vieira da Cunha	5$00
Francisco F. da Encarnação	10$00
Soma	2:202$70

Adesão politica

Lêmos no ultimo numero de *A Lanterna* que, por intermedio do capitão de artilharia, sr. José Alfredo de Paula, aderiu ao Partido Republicano Radical, o contador da nossa comarca, sr. dr. Alberto Ruela.

E' mais um com quem a *cavalgada negra* se terá de haver no dia do ajuste de contas...

TEATRO

Recebemos uma extensa carta sobre a ampliação da nossa casa de espectaculos a que hoje não podemos dar publicidade por absoluta carencia de espaço.

Irá no proximo numero.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XVII

Homens venais e homens de honra

O governador civil «proibe a policia» de continuar a fazer apreensões e, contra estas, protestam as comissões politicas, caluniando o sindicante

Na mesma coluna em que foi publicada a primeira *nota oficiosa* das comissões politicas, inseriu, repetimos, o jornal *O Debate*, seu orgão sob a direção do Barata, mais o seguinte:

«*Do governo civil foi enviado ao Comissariado de Policia um oficio sobre as ilegais apreensões e do qual extratamos os seguintes periodos:*

As apreensões a que se refere *só podem ser requiridas* por quem de direito *e quando o motivo que lhes dá origem seja um facto criminoso.*

Tratando-se, *no caso presente*, de objectos que, *como é publico*, foram vendidos *por determinação do então* governador civil deste distrito *dr. Rodrigo Rodrigues* e pelo delegado do Procurador da Republica nesta comarca *dr. Manuel Joaquim Correia*, por não terem merecimento algum artistico, e para com o producto dessas vendas se fazer face ás primitivas instalações do Muzeu, que ao tempo não tinha subsidio algum do Estado, *caso é que não ha actos criminosos*, cumprindo unicamente ao sindicante *averiguar se o director* do Muzeu *foi além das ordens recebidas* que lhes foram dadas num periodo anormal e revolucionario, como era aquele em que chefiou este distrito o aludido Governador Civil, sob o Governo Provisorio da Republica.

Além disso mesmo que se tratasse de objectos subtraídos, *o que parece não suceder*, passados cinco anos *deu-se a prescrição*, não podendo assim haver procedimento criminal».

O governador civil era, não o esqueçâmos, Antonio C. Ferreira.

O sindicante era o signatario. Neste momento, mais que em qualquer outro, esforçar-me-hei para que a serenidade me não abandone. Os meus nervos repousam.

O processo, *em todos os seus promenores, só era conhecido do sindicante* embora o Ex.^mo^ Ministro e a Direcção Geral de Belas Artes *conhecessem os mais interessantes e graves incidentes que á volta da sindicancia se iam dando.*

Portanto, só o sindicante tinha autoridade bastante para afirmar:

1.º—se existiam factos criminosos a punir.

2.º—se as vendas efectuadas pelo arguido tinham sido ou não auctorisadas.

O governador civil, Antonio Ferreira, sabia muito simplesmente:

1.º—que as apreensões eram requeridas á policia pelo Ex.^mo^ Ministro, por meu intermedio, como consta dos oficios que enviei ao comissario Faustino.

2.º—*que era necessario* fazer desaparecer o *desgosto que as apreensões causaram* a muitas das principais pessoas da cidade,—*pondo-lhe um dique* e, porque assim era necessario,—*proibiu-as!*

3.º—que adoptou este imoralissimo procedimento, *prejudicando* o Estado, *ferindo* o prestigio da Republica e *cobrindo* de ignominia o alto cargo que ocupava:

a) *para salvar* o arguido Marques Gomes;

b) *para contrariar o proposito do sindicante*, que olhos postos no seu passado republicano cheio de rasgadas afirmações, *queria instaurar a justiça recta e inflexivel*, forçando a opinião publica a dar á palavra *sindicancia* a sua verdadeira interpretação e não a que se costumou a dar-lhe: — *encobrir*; e, porque, no capitulo *apreensões*, como em todos, o sindicante—dava bem a impressão, *que ia até onde fôsse preciso*, sem a menor hesitação.

Aos tribunais, emfim, *e não a Antonio Ferreira cabia decidir não só sobre a culpabilidade criminosa* de Marques Gomes como tambem da *prescrição que só ele*, Antonio Ferreira, *alegou.*

Nem, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, *nem* o sr. dr. Manuel Joaquim Correia, *auctorisaram a venda dos objectos apreendidos nem a de inumeros que ficaram por apreender!*

Nem a vender, nem a oferecer!

Afirmo-o e *provarei* para honra de ambos!

* * *

Como Barata, Antonio Ferreira tambem se queixou do sindicante ao Ex.^mo^ Ministro.

Esse ignominioso documento, que atesta a sua incapacidade moral e intelectual, será transcrito.

Como o do Barata, é outro arrasoado de aleivosias, entre as quais destaco, pela idiotice e deshonestidade, esta:

«Mando a V. Ex.ª um oficio do Paroco, de 18 do corrente (julho) *onde se encontra á evidencia as sem razões que poderá ter um sindicante que foi instruido para fins diversos das conclusões a que chega*». (fls. 263 e 263 v.)

E' unico!

Não sei, Ex.^mo^ Ministro, como foi o farrapo humano que inspirou a Antonio Ferreira esta singular e deshonesta afirmação. *Não sei, nem nela acreditaria*, se a não tivesse aqui deante dos olhos.

Essa afirmação implica com a existencia duma *coisa* que, seja quem fôr, considero e considerarei, como a visiono—*farrapo humano.*

Felizmente que foi a minha acção que provocou aquele latido porque se o não fôra, seria ouvido pelo meu ilustre e querido amigo, o prestigioso e honrado presidente da Camara dos Deputados, sr. dr. Domingos Pereira!

Ouvi-lo-ia o Ex.^mo^ Ministro, tambem,

Felizmente, acentuo, que foi a minha acção de absoluta intransigencia perante o crime e a imoralidade, que provocou aquele latido. O contrario, cobriria de oprobio o meu nome, envergonhando e rasgando todo o meu passado limpo, á custa de muita miseria e de inenarraveis privações.

* * *

Como a do Barata, a fotografia de Antonio Ferreira não está ainda perfeita, mas... *já se conhece o homem!*

Ficará mais nitida com a transcrição do oficio.

(Prossegue no proximo numero)

NECROLOGIA

Na sua magnifica vivenda da Ponte da Rata, faleceu na manhã de quarta-feira, o sr. comendador Manuel da Silva Melo, a quem uma lesão cardiaca ha muito torturava, agravada agora com outros padecimentos a que os seus 72 anos não puderam resistir.

Era um homem excessivamente bondoso, possuindo elevadas qualidades e sentimentos, dotes dalma que sempre o acompanharam, quer pelo Brasil, onde á custa de porfiado trabalho e longa permanencia, conseguiu fortuna, quer na sua terra, entre os seus concidadãos que por isso mesmo sentem profundamente o desaparecimento do estimado septagenario.

A' desolada viuva, filhos e, especialmente, a seu genro, o nosso amigo Manuel Maria Moreira, enviamos sentidas condolencias.

LETRA PERDIDA

Julio da Silva, da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, declara sem efeito uma letra de 300$00, assinada por si e sua mulher, a qual foi perdida logo após ter dado essa quantia a quem lha havia emprestado.

Granja de Cima, 6 de Janeiro de 1924.

Tentativa de suicidio

Carminda é o nome duma infeliz rapariga de 18 anos a quem a sorte, apesar de nova e esbelta, não tem favorecido de modo a livra-la de apreensões.

De aí o tentar contra a existencia, procurando na morte aquilo que supoz faltar-lhe neste mundo onde vivia a sonhar entregue ás mil contingencias do acaso.

Foram-lhe prestados socorros no hospital, parecendo que se salva.

Correspondencias

Palhaça, 1

De ha treze anos a esta parte o rendimento do mercado da Palhaça foi sempre posto em praça no dia 25 de Dezembro. Desta vez a Junta não cumpriu com esses deveres, saltando, assim, por cima do regulamento que a essa praça a obriga. Ouvimos que a Junta não poz em arrematação o rendimento do mercado com o fundamento de fazer a cobrança por conta propria. Este processo não dá resultado, pelo menos para a honra dos membros da Junta, e eu vou dizer porquê. No tempo da monarquia houve ai um ano, ou anos, que as juntas uzaram o mesmo processo—cobrança por conta propria. Recordo-me muito bem que o rendimento do mercado aumentou do dos anos anteriores e o mesmo irá acontecer agora. Mas quanto renderá o mercado no corrente ano? Não se recordam os membros da junta que, quando alguem uzou o processo da cobrança do mercado por conta propria, de até ladrões lhe chamaram?! Bem sabemos que os membros da actual Junta são homens de consciencia e que não precisam de roubar o S. Pedro. Mas não eram tambem homens de bem e de consciencia os membros das juntas monarquicas que fizeram a cobrança por conta propria? Para que se lhes chamou então ladrões?!

Ai, amigos meus: a esteira em que os senhores se deitaram!

Não passam por honrados na administração do dinheiro de S. Pedro! Mas agora com a resolução da cobrança por conta propria, nem Deus do céu vos acóde. Aquele capote que tantas vezes puzeram ás costas dos monarquicos, pesa agora sobre os vossos hombros! Esta é a triste verdade, embora custe dizel-o. O mercado vae render mais? Quanto? Não se póde saber porque isso só no fim do ano.

O dinheiro que o mercado rendeu por uma cobrança honesta e feitas as despezas indispensaveis entrará todo no cofre da Junta? A Junta vem dizer-nos que sim, que nem um centavo, a não ser por descuido, desviou e quanto a nós não lhe pômos duvida alguma. Mas as duvidas dos vossos contrarios, as duvidas do povo?!

O escarro nojento que atiraram para o ar veio agora cair sobre a vossa cara. Quem o havia de dizer ha 13 anos! Bem se diz— ninguem cuspa para o ar!... O mercado rendeu o ano passado mais de oito contos. Sabe-se já que este ano o mercado não rende menos, não póde mesmo render menos. Mas, falando-se ahi que o rendimento do mercado subiria este ano a 10 ou mais contos, a junta devia ter pôsto em praça o referido rendimento para ilibar responsabilidades perante o povo da freguesia. Não o fez e, politicamente falando, deu um passo agigantado para a morte do partido a que pertence.

Vá-se embora! Perdido o bom conceito, é esse o unico caminho que por todos os motivos lhe está indicado.

* * *

Mesmo que a ideia da cobrança do rendimento do mercado por conta propria fôsse um *truc* para vexar outra junta, visto que está pendente um processo eleiçoeiro que dá direito a uma junta monarquica nesta freguesia e pode ter andamento por terem mudado as coisas, ainda que por alguns dias, a actual junta procedeu incorrectamente e em tempo algum deixará de ser mal vista como administradora do dinheiro do povo dentro da freguesia. Porque a verdade manda que se diga que, se não fôsse uma politica réles, de baixos conhecimentos, que ali se tem feito ultimamente, os monarquicos estavam no poder visto terem vencido as eleições paroquiaes. Mas pensarão, acaso, os democraticos que, colocados os monarquicos no poder, eles não põem imediatamente o rendimento do mercado em arrematação? Não nos domina qualquer paixão, pois que nem a temos pelo partido democratico nem pelo partido monarquico. Queriamos tão sómente que os democraticos da freguesia, que se blasonam de direitinhos, não assumissem a termenda responsabilidade que acabam de assumir, esfaqueando o regulamento da feira que o proprio partido democratico elaborou, logo depois de implantada a Republica. Não desejavamos nem desejamos mais nada.

C.

Costa do Valado, 11

Ainda sobre as festas de S. Tomé cumpre-nos rectificar que o novo juiz é o sr. Eduardo Leite e não o sr. David Matos, que ficou tesoureiro. Tambem por um lapso lamentavel omitimos o nome de Julio Alvarenga (filho) do grupo scenico e para complemento de tudo é bom que se saiba não ter chegado este ano o nosso dinheiro para um unico pé de porco, tal o preço que atingiram nas arrematações.

Aqui para nós que ninguem nos ouve: vimos compra-los a 13$50! E' ou não é salgado?...

—Sabemos ter falecido em Lisboa o sr. Evaristo Maia, que ali exercia a profissão de dentista, tendo um consultorio muito bem montado.

Era natural de Quintans.

C.